

# ANÁLISE DOS CUSTOS E INDICADORES DE UM HOTEL LOCALIZADO EM PORTO SEGURO- BA

Bruna Arcanjo da Silva (UEPA) bas.arcanjo@gmail.com

## Resumo

*O setor hoteleiro surgiu no Brasil na época colonial quando os viajantes se hospedavam nos casarões e pensões. O hotel se classifica como uma empresa de prestação de serviços diferenciado, devido os clientes terem que ir até o estabelecimento para se hospedar e desfrutar dos serviços ali oferecidos, diferente de indústrias e comércio. O ramo de hotelaria no Brasil teve um grande impulso econômico, com os eventos que o Brasil sediou, com a vinda de turistas, as redes hoteleiras tiveram uma alta considerável em suas receitas, o segmento hoteleiro é um dos ramos que contribuiu significativamente para a economia. Porém, com o mercado recessivo, muitos hotéis não conseguiram se estabilizar e fecharam as portas devido à diminuição da taxa de ocupação. Devido este cenário, as empresas do setor se preocupam cada vez mais com suas gestões financeiras, pois esta é uma forma de se preparar para crises futuras. Com esta visão, o conhecimento dos custos da empresa, é de suma importância para preservar a integridade financeira e a gestão da empresa. O trabalho realizado caracterizar por ser quantitativo, a pesquisa irá identificar os custos de uma empresa hoteleira localizada em Porto Seguro - Bahia. Com a correta divisão dos custos, é possível analisá-los e calcular os indicadores econômicos. Após os estudos, concluiu-se que o hotel apresenta uma boa eficiência estratégica, entretanto, ainda precisa ter um maior controle e organização em relação aos seus custos.*

**Palavras-Chaves:** Demanda, custos, turismo.

## 1. Introdução

Nos últimos 04 (quatro) anos, o mercado hoteleiro no Brasil tem sido impulsionado principalmente pelos eventos esportivos (Copa do Mundo e Olimpíadas), estes eventos aumentam o turismo doméstico e internacional ocasionando o crescimento do mercado e estimulando muitas pessoas a investirem nesse segmento. Segundo o Ministério de Turismo (MTur, 2016):

Os Jogos Olímpicos Rio 2016 impulsionaram a receita cambial do turismo, que corresponde ao volume de gastos do turista estrangeiro no Brasil. Em agosto, mês de realização do evento, a receita cresceu 38,14% na comparação com o mesmo período do ano passado, alcançando a marca de US\$ 602 milhões.

Entretanto, apesar de nos últimos anos ter ocorrido um aumento no turismo e consequentemente aumento do lucro em hotéis, em 2017 houve uma grande queda nas taxas de ocupação causando o fechamento de muitos empreendimentos no Brasil. Segundo a revista EXAME (2017), muitos empreendedores foram atraídos pela promessa de um “Brasil grande”, que causou o investimento de milhares para financiar as construções de hotéis no país, conquanto, boa parte destes estão vazios, causando uma crise no mercado de hotelaria. Segundo a JLL hotel & hospitality (2007), mesmo com a redução de custos, os hotéis no país registraram queda no resultado operacional em 2015 quando comparado com o ano anterior (2014). Isso é consequência do cenário econômico brasileiro, com o encolhimento de

aproximadamente 4% do PIB. O RevPAR (receita por apartamento disponível) que analisa o crescimento das receitas por unidade de capacidade disponível (o quarto) caiu cerca de 15% em 2015 quando comparado com 2014. Com isso, nota-se que o setor teve um baixo desempenho econômico, porém, os preços das diárias médias vinham subindo até 2014, em 2015 devido à grande queda de demanda os preços das diárias foram reajustados ocorrendo uma queda de 7% em relação ao preço em 2014.

Neste contexto, uma análise com o olhar para a gestão de custos torna-se uma ferramenta crucial para o controle administrativo de um hotel e para a sobrevivência do mesmo. Nesta perspectiva, somente ter o conhecimento sobre o custo total do serviço não é o suficiente. Segundo Purcidonio et al. (2006), as empresas buscam cada vez mais melhorar seu processo a fim de eliminar desperdícios, reduzindo os custos e aumentando sua produtividade, sendo assim trazendo a oportunidade de atingir o melhor percentual de desempenho em um menor período de tempo. Os autores ainda destacam que as mudanças no cenário competitivo impulsionam as organizações a controlar seus custos, logo, a incorporação de um método de custeio auxilia a entender sobre os custos dos produtos, suas perdas e desperdícios. Com isso, levanta-se o seguinte questionamento: Como realizar uma correta análise dos custos em uma empresa hoteleira e calcular seus indicadores financeiros?

Neste artigo serão analisados os custos de um hotel localizado em Porto Seguro – BA, onde estes serão classificados e após realizado o cálculo dos principais indicadores financeiros da rede hoteleira. Devido a rede hoteleira sofrer muitas oscilações em sua economia em determinados períodos do ano, viu-se a possibilidade de fazer o estudo neste setor. O artigo tem como objetivo analisar os custos em um hotel localizado em Porto Seguro, cujos resultados serão obtidos a partir de pesquisas quantitativas e equações matemáticas de indicador de desempenho, onde será possível determinar se os gastos no hotel estão ultrapassando ou não a receita total, podendo assim concluir se há um lucro positivo ou negativo.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1 O Setor Hoteleiro**

No Brasil, o ramo hoteleiro começou no período colonial, os viajantes hospedavam-se em casarões, ranchos, grandes fazendas, conventos entre outros. Em 1808, casas de pensão,

tavernas e hospedarias abriram suas portas aos viajantes devido a chegada da corte Portuguesa e após a abertura dos portos aumentarem o fluxo de pessoas no país.

Após a Segunda Guerra Mundial, o turismo cresceu muito em diversos países devido à grande escala de jatos, transatlânticos e etc, que iam e vinham de diversos países. Dessa forma a hotelaria viu-se “obrigada” a expandir-se para poder ofertar hospedagens nos pontos de paradas. Segundo Popp et al. (2007, p. 9, apud Castelli, 1992):

O hotel é um estabelecimento comercial de hospedagem, que oferece aposentos mobiliados, com banheiro privativo, para ocupação iminente ou temporária, oferecendo serviço completo de alimentação, além dos demais serviços inerentes à atividade hoteleira.

Segundo Sidônio (2015, p.9): “Nos tempos atuais, a hotelaria e o turismo se tornaram a maior indústria na era da globalização da economia, pois se modernizaram e se industrializaram.”.

## **2.2 Classificação dos Custos**

### **2.2.1 Custo Direto**

Os Custos Diretos são todos aqueles que são diretamente ligados a um item, a produção desse item, ou ao departamento. Tem-se como exemplo de custo direto: matéria-prima utilizado na confecção do produto, mão de obra e serviços subcontratados que são aplicados diretamente no produto ou serviço. Esse tipo de custo não precisa ser feito o rateio devido a já se saber “exatamente” em que e o quanto ele é atribuído. De acordo com Zanluca (2017):

Para conhecer o consumo de materiais, basta a empresa manter um sistema de requisições, de modo a saber sempre para qual produto foi utilizado o material retirado do Almoxarifado. Para conhecer o consumo de mão-de-obra direta, é preciso, a empresa mantenha um sistema de apontamentos, por meio do qual se verifica quais os operários que trabalham em cada produto (ou serviço) no período (dia, semana, mês) e por quanto tempo (minutos, horas).

### **2.2.2 Custo Indireto**

Em relação aos custos indiretos, estes seriam todos aqueles que não estão diretamente ligados a um produto, em outras palavras, os custos que não são possíveis associar o valor a uma unidade do produto. Como exemplo, tem-se: equipamento de escritório, serviços terceirizados (limpeza, segurança e etc.), energia elétrica que não é relacionada a produção do produto, entre outros.

Segundo Fernandes (2018), “Para calcular os custos indiretos é utilizado o critério de rateio, no qual é definido um valor aproximado para que o custo de cada unidade do produto possa

ser calculado.”. O rateio é de suma importância para realizar a alocação desses custos, sendo este assunto explicado mais a frente.

### **2.2.3 Custo Fixo**

Quando se tem custos que independente do período ou da quantidade produzida eles não variam, é dito que estes são os custos fixos. Por exemplo, se levar em consideração numa fábrica de produção de camisas, sejam 2000 ou 5000 camisas produzidas em um período de tempo, os custos fixos continuaram os mesmos. Como exemplos temos: aluguel da fábrica, depreciação de máquinas e salários dos empregados.

O Jornal Contábil (2017), exemplifica que estes custos apesar de continuarem permanentes independente do volume produzido, eles podem variar por outros fatores, como por exemplo em casos onde a empresa queira aumentar sua capacidade produtiva, e para isso deve-se adquirir mais máquinas, logo o custo de depreciação irá aumentar, entretanto, isso ocorre por conta de aumentar o limite atual de produção da empresa e não pelo nível de produção.

### **2.2.4 Custo Variável**

Ao contrário dos custos fixos, os custos variáveis são aqueles que mudam de acordo com a quantidade produzida e atividades. Ou seja, estes irão variar de acordo com o volume produzido, quanto maior o volume maior será o custo variável. Para exemplo tem-se: matéria prima, comissão de vendas e insumos (energia e água).

De acordo com SEBRAE-SC (2008, p.21):

A principal justificativa para a separação entre Fixo e Variável é identificarmos todos os custos e despesas fixas para saber quanto iremos gastar mesmo que a empresa não tenha nenhuma venda. Essa é uma informação muito importante para a condução do seu negócio. Sabendo identificar os custos e despesas fixas, você terá condições de saber quanto a empresa gasta mesmo sem receber nenhum pagamento por um bem ou serviço produzido ou comercializado.

## **2.3 O Rateio dos Custos**

Uma dificuldade enfrentada por empresários é saber identificar qual segmento está dando lucro e o que está gerando perdas. Realizar essa análise não é fácil, haja que precisasse identificar todos os custos alocados a cada tipo de segmento, produto ou serviço. Mas como realizar essa identificação? Para isso tem-se o rateio dos custos, que para Scalon (2017):

Rateio de Custos é uma divisão proporcional de custos na execução de projetos ou serviços, e suas demandas. Ou seja, é uma estratégia que dispõe que a empresa conheça de forma mais precisa seus gastos e se com eles é possível continuar operando.

Neste contexto, nem sempre é possível saber exatamente o custo de um produto ou um serviço, com isso o rateio dos custos torna-se fundamental para fazer essa análise. No rateio pode-se ser definido quais são os centros de custos, Trevisan (2017), exemplifica que no caso de uma transportadora, cada veículo seria um centro de custo, e quando se refere ao custo nesse caso é possível definir o que foi gasto com diesel para cada veículo, porém quando se leva em conta o aluguel do imóvel onde a transportadora localiza-se, não é possível alocar esse custo a somente 1 veículo, por isso faz-se o rateio entre os veículos que utilizam esse imóvel.

## 2.4 Indicadores

### 2.4.1 RevPar

O RevPar (acrônimo da expressão “*Revenue per Available Room*”) é considerado um dos principais indicadores financeiros hoteleiro, onde o resultado é expresso em unidade monetária. Para Mello et al (2011):

Tal índice representa a receita bruta média diária de cada UH do hotel, o que possibilita a qualificação da análise, pois o valor apontado pela DM não deixa evidente a capacidade de geração de receita de um empreendimento hoteleiro, nem de suas UH, enquanto a RevPAR, ao avalia-la pela TO do hotel, adiciona essa nova informação.

Este indicado é calculado de acordo com a equação 1:

#### Equação 1:

$$RevPar = \frac{\text{Receita Líquida de Diárias}}{UH \text{ disponíveis no Período}} \quad \text{Ou}$$

$$RevPar = Taxa de Ocupação \times Diária Média$$

### 2.4.2 Diária Média

Diária Média é outro indicador para verificar a eficiência operacional de um hotel. De acordo com Mota (2015): “A diária média é um índice mercadológico, cujo uso pode ser definido assim: o quanto o cliente está apto/sensível a pagar pela hospedagem em meu hotel. ”. A forma para cálculo da diária média está expressa na Equação 2, abaixo:

Equação 2:

$$Diária Média = \frac{\text{Receita Líquida de Diárias}}{UH \text{ vendidas}}$$

### 2.4.3 ROI

O ROI (*Return on Investment*), é uma medida de desempenho bastante importante para melhorar o desempenho do negócio. Nogueira (2018) afirma que, o ROI é uma medida de desempenho que relaciona o valor investido em um negócio e o valor obtido em retorno, com isso é possível analisar se um investimento vale a pena ou não (em termos financeiros). Este indicador pode ser obtido através da Equação 3:

Equação 3:

$$ROI = \frac{(Lucro\ Líquido - Custo\ Total)}{Total\ do\ valor\ investido}$$

#### **2.4.4 Lucratividade**

De acordo com Zuini (2012), a lucratividade é um grande valor de referência para determinar se uma empresa apresentar resultados bons ou ruins, a autora ainda afirma que: “a lucratividade é o percentual de lucro de uma empresa pelo faturamento da mesma em um determinado período”. Com isso, o índice de lucratividade pode ser determinado de acordo com a Equação 4, abaixo.

Equação 4:

$$Lucratividade = \frac{Lucro\ Líquido}{Receita\ Bruta}$$

### **3. Metodologia**

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se por ser essencialmente quantitativa. Esclarece Fonseca (2002, p. 20):

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa. A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Neste trabalho será realizada a análise de custos a partir de equações matemáticas. Abaixo apresenta-se as etapas para realização do artigo:

- Levantamento Teórico: realizou-se um levantamento bibliográfico sobre os assuntos vigentes (custos de produção, hotelaria, entre outros) para obter maior conhecimento e poder realizar as corretas aplicações matemáticas para o caso.
- Coleta de Dados: para a mensuração dos cálculos precisou-se da coleta dos custos de produção do hotel em estudo para assim poder aplicar os dados nas fórmulas matemáticas.

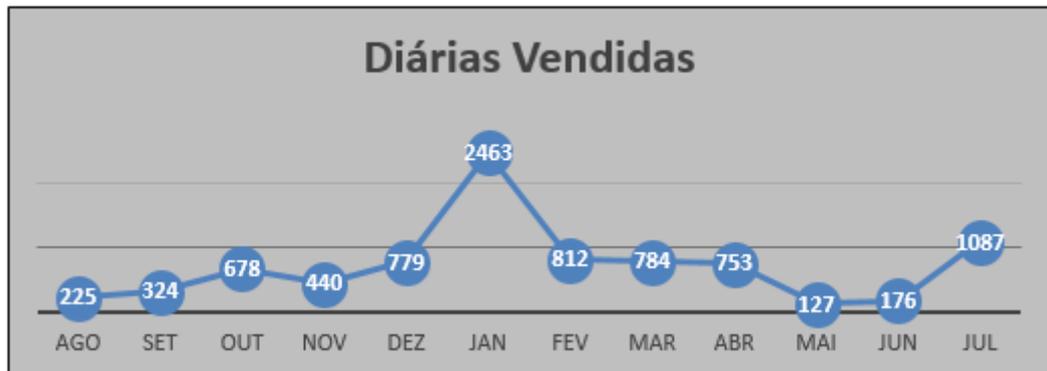
- Análise dos custos: após a coleta de dados, foi possível dividir e mensurar cada tipo e custo, sendo estes divididos em: fixo, variável, direto, indireto e despesa. Logo após, para fins dos cálculos dos indicadores, foi analisado o quarto do tipo suíte luxo, onde com os dados de diária vendida calculou-se a receita total.
- Aplicação dos cálculos: para os cálculos dos indicadores financeiros do hotel, escolheu-se o quarto Suíte Luxo por apresentar maior número de vendas, e para tanto calculou-se a receita total e o custo total do mesmo, e assim pode-se calcular os indicadores de acordo com as fórmulas mencionadas nos pontos 2.4 ao 2.4.4;
- Resultados: os resultados obtidos foram a partir dos custos disponibilizados pelo hotel, onde a partir deles foi feito uma análise qualitativa e após foi realizado cálculo dos indicadores financeiros.

## **5. Resultados e Discussões**

O Hotel Alfa (nome fictício), teve abertura no réveillon de 2010 para 2011, o mesmo situa-se em Porto Seguro-Bahia e conta com um total de 106 quartos. Estes quartos são divididos em 4 tipos: Suíte Luxo (possui 1 quarto), Apartamento A (possui 1 quarto), Apartamento B (possui 3 quartos) e Suíte Dupla (possui 2 quartos). O que diferencia dos apartamentos para as suítes é que nos apartamentos possuem uma cozinha, enquanto nas suítes não. Para o estudo, colheu-se a média dos valores referentes ao período de Agosto de 2016 à Julho de 2017.

No ramo hoteleiro é frequente a ocorrência de meses de alta demanda e outros de baixa demanda. Quando ocorre o caso de baixa demanda os custos acabam ultrapassando a receita ocasionando prejuízo no mês em questão. Para determinar quais meses houve lucro ou prejuízo, levantou-se os dados das vendas de diárias, em um período de 1 (um) ano. Geralmente os meses de maior venda são aqueles referentes ao período de festa ou férias. Neste contexto, os meses de Janeiro (período de ano novo), Fevereiro (carnaval) e Julho (mês onde grande parte da população tira férias) são os que apresentam o maior número de vendas, enquanto os meses de Maio, Junho e Agosto são os de piores vendas, como pode ser observado na Figura 1:

Figura 1 – Quantidade de diárias vendidas no período de Agosto/2016 a Julho/ 2017



Fonte: Autor (2019)

Com isso, os respectivos meses de piores vendas também são o que apresentam taxa de ocupação mais baixas, enquanto os de maiores vendas são o de maior taxa de ocupação, como pode ser observado na Figura 2.

Figura 2 – Taxa de Ocupação de Ago/2016 a Jul/2017



Fonte: Autor (2019)

Para a análise dos custos, foi elaborado planilhas demonstrando quais são os custos diretos, indiretos, fixos, variáveis e as despesas. Esses dados foram referentes a média do período de Agosto de 2016 a Julho de 2017. Os dados foram fornecidos pelo gerente, entretanto, não tinha nenhuma divisão do que seria cada tipo de custo, sendo necessário ser feita a caracterização de cada custo, esses dados estão relacionados a seguir:

Tabela 1 – Custos Fixos e Variáveis

<b>CUSTOS FIXOS</b>	<b>Média do Período</b>		<b>Total Geral</b>
Energia Elétrica	R\$	10.019,67	R\$ 120.236,04
Esgoto	R\$	2.540,00	R\$ 30.480,00
Depreciação	R\$	5.160,00	R\$ 61.920,00
Funcionários	R\$	42.112,00	R\$ 505.344,00
Internet	R\$	822,55	R\$ 9.870,60
TV por assinatura	R\$	249,06	R\$ 2.988,72
Telefone	R\$	197,40	R\$ 2.368,80
Impostos (Simples)	R\$	17.541,27	R\$ 210.495,24
Programa (Reservas)	R\$	382,00	R\$ 4.584,00
<b>Total Geral Custos Fixos</b>	<b>R\$</b>	<b>79.023,95</b>	<b>R\$ 948.287,40</b>
<b>CUSTOS VARIÁVEIS</b>			
Comissões e Publicidade	R\$	12.316,45	R\$ 147.797,40
Mat. Limpeza e Higiene	R\$	4.172,11	R\$ 50.065,32
Lavanderia	R\$	6.308,50	R\$ 75.702,00
Café da manhã	R\$	20.048,00	R\$ 240.576,00
Recepção e Escritório	R\$	100,00	R\$ 1.200,00
<b>Total Custos Variáveis</b>	<b>R\$</b>	<b>42.945,06</b>	<b>R\$ 515.340,72</b>
<b>TOTAL CUSTOS</b>	<b>R\$</b>	<b>121.969,01</b>	<b>R\$ 1.463.628,12</b>

Fonte: Autor (2019)

Tabela 2 – Custos Diretos e Indiretos

<b>CUSTOS DIRETOS AOS SERVIÇO</b>	<b>Média do Período</b>		<b>Total Geral</b>
Funcionários	R\$	42.112,00	R\$ 505.344,00
Programa (Reservas)	R\$	382,00	R\$ 4.584,00
TV Por assinatura	R\$	249,06	R\$ 2.988,72
<b>Total</b>	<b>R\$</b>	<b>42.743,06</b>	<b>R\$ 512.916,72</b>
<b>CUSTOS INDIRETOS</b>			
Energia Elétrica	R\$	10.019,67	R\$ 120.236,04
Esgoto	R\$	2.540,00	R\$ 30.480,00
Depreciação	R\$	5.160,00	R\$ 61.920,00
Internet	R\$	822,55	R\$ 9.870,60
Telefone	R\$	197,40	R\$ 2.368,80
Comissões e Publicidade	R\$	12.316,45	R\$ 147.797,40
Mat. Limpeza e Higiene	R\$	4.172,11	R\$ 50.065,32
Lavanderia	R\$	6.308,50	R\$ 75.702,00
Café da manhã	R\$	20.048,00	R\$ 240.576,00
<b>Total</b>	<b>R\$</b>	<b>61.684,68</b>	<b>R\$ 740.216,16</b>

Fonte: Autor (2019)

Como pode ser observado nas duas tabelas, grande parte dos custos do hotel são compostos em custos fixos e custos indiretos. Os custos variáveis correspondem aqueles que variam de

acordo com a quantidade de hóspede, como a lavanderia, café da manhã, material de limpeza e higiene e materiais de recepção e escritório. Ainda há outra caracterização de custo, que são as **despesas**, aqueles custos que estão ligados a produção do serviço. Estas podem ser observadas na tabela abaixo:

Tabela 3 – Despesas Fixas e Variáveis

<b>DESPESAS FIXAS</b>	<b>Média do Período</b>	<b>Total Geral</b>
Despesas Bancárias	R\$ 2.419,54	R\$ 29.034,48
Ecad	R\$ 542,73	R\$ 6.512,76
Contadora	R\$ 900,00	R\$ 10.800,00
Total despesas fixas	R\$ 3.862,27	R\$ 46.347,24
<b>DESPESAS VARIÁVEIS</b>		
Gasolina	R\$ 200,00	R\$ 2.400,00
Recepção e Escritório	R\$ 100,00	R\$ 1.200,00
Total Despesas Variáveis	R\$ 300,00	R\$ 3.600,00
<b>TOTAL DESPESAS</b>	<b>R\$ 4.162,27</b>	<b>R\$ 49.947,24</b>

Fonte: Autor (2019)

Estas despesas são em minoria, e correspondem as despesas bancárias referentes às máquinas de cartão, o ECad, que é um valor pago para obtenção de direitos autorais para reprodução de música no local; a contadora, um serviço para elaboração da contabilidade; e a recepção e escritório que é referente a papéis e cartuchos de impressoras.

Quando relaciona-se os custos de um hotel, nem sempre é possível dizer exatamente o custo alocado a um quarto, por exemplo, no caso da energia elétrica não é possível dizer o custo do quarto do tipo apartamento A, isto porque não há um medidor de energia para cada quarto, essa mesma lógica se repete para a depreciação, o telefone e etc., ou seja, para os custos indiretos ao serviço. Nesta perspectiva, deve ser feito o rateio dos custos, onde os centros serão os tipos de quarto. Com isso, elabora-se a seguinte tabela:

Tabela 4 – Rateio dos Custos Indiretos

<b>Tipo de Quarto</b>	<b>Qtde</b>	<b>Peso (%)</b>	<b>Custo Total</b>	<b>Custo unitário por quarto.</b>	<b>Custo Total do quarto</b>
Suíte Luxo	24	13%	R\$ 96.228,10	R\$ 4.009,50	R\$ 4.009,50
Apartamento A*	12	7%	R\$ 51.815,13	R\$ 4.317,93	R\$ 4.317,93
Apartamento B*	24	13%	R\$ 96.228,10	R\$ 4.009,50	R\$ 12.028,51
Suíte Dupla	120	67%	R\$ 495.944,83	R\$ 4.132,87	R\$ 8.265,75
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>100%</b>	<b>R\$ 740.216,16</b>		

Fonte: Autor (2019)

Para calcular o peso, é dividido a quantidade dos tipos de quartos pelo número total, para obter-se em termos percentuais esse resultado é multiplicado por 100%. Logo após, cada respectivo peso é multiplicado pelo valor total dos custos indiretos (R\$ 740.216,16). Em seguida, é dividido o custo total de cada tipo de acomodação pela quantidade, obtendo-se o custo unitário por quarto. Como existe acomodações que possuem mais de 1 quarto, como é o caso do apartamento B e da suíte dupla, logo, é multiplicado, respectivamente, esses valores por 3 e 2, obtendo-se assim o custo total alocado ao quarto. No caso do apartamento A e Suíte Luxo, como ambos apresentam somente 1 quarto, o custo unitário é o mesmo do custo total. Com isso, temos que o Apartamento B é o que gera maior custo para o hotel, enquanto a suíte luxo apresenta o menor custo.

### 5.1 Resultado Indicadores

Após todos os custos serem classificados e o rateio ser realizado, é possível realizar os cálculos dos indicadores financeiros referentes ao hotel. Para esta análise foi escolhido o quarto do tipo Suíte Luxo, pelo mesmo ser o que apresenta maior número de vendas para o hotel (segundo informado pelo gerente). Com isso, realizando uso das equações dos indicadores informadas nos pontos 2.4 aos 2.4.5 desde artigo, obteve-se os seguintes resultados que estão dispostos na Tabela 5, a seguir:

Tabela 5 – Resultados dos Indicadores do Hotel Alfa

<i>Resultado Indicadores</i>	
RevPar	R\$ 111,00
Diária Média	R\$ 150,00
ROI	8,38%
Taxa de Ocupação (Janeiro)	74.25%

Fonte: Autor (2019)

Como pode ser observado na Tabela 5, os resultados dos indicadores referentes ao hotel são todos positivos, mostrando uma boa performance do hotel. Com o resultado do ROI sendo positivo, demonstra que os retornos superaram os custos e o investimento é, portanto, lucrativo. Este fato ainda pode ser confirmado novamente pelos resultados de R\$111,00 do RevPar e de R\$ 150,00 da diária média, atestando a eficiência estratégica do Hotel Alfa.

### 6. Considerações Finais

Com o término da pesquisa, pode-se concluir que uma análise dos custos de um hotel é de suma importância, e a contabilidade e gestão de custos se fazem cruciais para uma correta análise dos mesmos. Logo, com essa averiguação é possível realizar uma correta interpretação

dos custos, sendo estes alocados a cada tipo, com isso é possível ter um maior conhecimento sobre cada um, sendo assim, auxiliando na tomada de decisões referentes a saúde financeira da empresa. Nesta perspectiva, com os dados levantamentos, foi possível “caracterizar” cada custo, dividindo os mesmos em: custo direto, indireto, fixo, variável e despesa, e destrinchar alguns que estavam sendo somados e ditos como se fosse somente 1. Com esta correta divisão, foi possível realizar o rateio dos custos indiretos, para assim observar qual o tipo de quarto com maior custo para o Hotel e calcular os indicadores de desempenho.

Logo, foi possível atingir o objetivo do trabalho, onde cada custo teve sua devida alocação, caso que não era feito pela empresa, e assim pode-se observar que o apartamento B é o que apresenta maior custo para o hotel, haja vista que o mesmo conta com um número de quarto maior e conseqüentemente um número maior de pessoas se hospedam no mesmo, acarretando um custo maior. Neste contexto, propõe-se que a empresa sempre realize a correta divisão dos custos, para assim poder realizar um controle desses custos, determinar quais custos devem ser diminuídos e etc.

Por fim, como proposta para estudos futuros, pode ser analisado outros aspectos da gestão de custos, como a margem de contribuição, precificação e ponto de equilíbrio para ter-se uma ampla visão da contabilidade da empresa Logo, acredita-se que a pesquisa venha a ser uma fonte de conhecimentos para atuais e futuros gestores da rede hoteleira, para a busca da qualidade e excelência no controle de custos para tomada de decisão.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, Kátia et. Al. **Os Métodos De Custeio: Vantagens, Desvantagens E Sua Aplicabilidade Nos Diversos Tipos De Organizações Apresentadas Pela Literatura**. Contexto, Porto Alegre, v. 12, n. 22, p. 145-159, 2012.

BERTÃO, N. (2017). **A bolha dos hotéis estourou no Brasil**. REVISTA EXAME.

FERNANDES, Daniela Pereira. **Quanto custa para produzir seu serviço?**. Disponível em: <https://www.treasy.com.br/blog/custos-diretos-indiretos-fixos-e-variaveis/>. Acesso em: 25 de Outubro de 2018.

HENRIQUES, W. (s.d.). **Gastos de estrangeiros no Brasil crescem 38% na Olimpíada**. Disponível em: Ministério do Turismo. Acesso em 21 de Setembro de 2017.

MOTA, Alexandre. **Diária Média ou RevPar? O que realmente importa?**. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/di%C3%A1ria-m%C3%A9dia-ou-revpar-o-que-realmente-importa-alexandre-mota>. Acesso em: 01 de Jan. 2019.

NOGUEIRA, Ana. **O que é ROI e como medir seu lucro?** Disponível em: <https://blog.hotmart.com/pt-br/o-que-e-roi-e-como-medir-o-seu/>. Acesso em: 01 de Jan. 2019.

OLIVEIRA, Rafael de, et al. **Controles Financeiros na Hotelaria**. Disponível em: [http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2014/12/40\\_Revista-Iniciacao\\_ed-vol-4-n-4.pdf](http://www1.sp.senac.br/hotsites/blogs/revistainiciacao/wp-content/uploads/2014/12/40_Revista-Iniciacao_ed-vol-4-n-4.pdf). Acesso em: 01 de Jan. 2019.

PEREZ JR, José Hernandez, OLIVEIRA, Luís Martins de, COSTA, Rogério Guedes. **Gestão Estratégica de Custos** - 8ª edição - Editora Atlas S/A: 2012. São Paulo. P.01.

POPP, E. V.; SILVA, V. C. MARQUES, J. A.; CARDONE, R., & Fernandes, R. (2007). **Hotelaria e Hospitalidade**. São Paulo: ed. rev. e ampl.

SCALON, Flávia. **Rateio dos Custos: Conheça tudo sobre o assunto**. Disponível em: <https://blog.softensistemas.com.br/rateio-de-custos-conheca-tudo-sobre-o-assunto/>. Acesso em: 12 Novembro de 2018.

SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - **Perfil De Negócios De Hotelaria (Hotéis E Pousadas)**. Disponível em: [https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Perfil%20de%20negocios\\_hotelaria\\_.pdf](https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/Perfil%20de%20negocios_hotelaria_.pdf)> Acesso em: 21 de Setembro, 2017.

SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas - **Setor hoteleiro contribui fortemente para a economia do país**. Site Disponível: . Acesso em 21 de Setembro, 2017.

SEBRAE – Serviço de Apoio a Micro e Pequenas Empresas. **Gestão de Custos: Vol. 2** – Santa Catarina: Ceolin & Lima Serviços Ltda, 2008.

SIDÔNIO, L. V. (2015). **Gestão Hoteleira**. Montes Carlos: Instituto Federal do Norte de Minas.

VIEIRA, Eusélia Pavaglio. **Custos e Formação do Preço de Venda**. Rio Grande do Sul: Editora Injuí, 2008

ZANLUNCA, Júlio César. **Manual de Contabilidade de Custos**. São Paulo: Portal Tributário Editora, 2017.